

A EXPERIÊNCIA QUE MARCA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DAS IMPRESSÕES FRENTE A COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA

Autor (1); MORAIS, Naédja Maria Assis Lucena; Co-autores: SILVA, Sílvio César Lopes da; NUNES, Cássia de Sousa Silva

(FAR – Faculdades Anchieta do Recife e-mail: naedjaalm@gmail.com)

Resumo:

O trabalho aqui apresentado faz parte do Programa de Extensão Universitária do Nordeste – PROEX, que tem como objetivo a formação de profissionais da pedagogia. Consiste em um relato de experiência da Coordenadora do curso Graduação em Pedagogia promovido em algumas cidades do estado da Paraíba. As atividades foram iniciadas em 2013 com os discentes em algumas turmas, oportunizando a vivência com o ensino superior devido em sua maioria estarem excluídos por questões sociais, geográficas ou econômicas, o objetivo foi desenvolver atividades contemplando a grade curricular do curso de licenciatura em pedagogia, tendo a participação de uma gama de docentes com formação nos diversos níveis. Constatamos que o curso nesse formato possibilitou a construção do ensino dentro do agir, saber e fazer de muitos dos discentes que se comprometeram em desenvolver estudos de forma continuada, entendendo durante o percurso que não são um fim em si mesmo, mas um processo em construção. Esse relato apresenta algumas reflexões acerca da proposta vivenciada destacando as contribuições dessa prática para a formação dos que estiveram inseridos no projeto e de que forma o uso de metodologias diferenciadas podem contribuir no processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Experiência, Pedagogia, Ensino, Estudos, Projeto.

Introdução

A formação de professores requer um ensino de qualidade, que lhes confirmem competência na realização de atividades pedagógicas, de ensino e pesquisa. Nessa perspectiva, o Curso de Licenciatura em pedagogia através do Programa de Extensão Universitária do Nordeste – Proex, buscou desenvolver atividades teóricas, práticas e de extensão, que visasse a preparação e a formação do professor, priorizando tais propostas. Assim, as propostas se baseiam em estudos construídos nos contextos da teoria x prática, pois é nessa relação que os alunos e professores constituem-se sujeitos do ato de aprender. Ou seja, mais que uma mera formação, o objetivo desta é formar sujeitos conscientes de seu papel sócio transformador para que em seu cotidiano este faça a diferença quanto a suas ações e posições, frente as necessidades do contexto em que atuam.

O desenvolvimento das atividades do projeto e o contato direto do professor com o aluno se deu através de encontros presenciais, conferindo-lhes a oportunidade singular, de aplicar seus conhecimentos teóricos, bem como de contribuir no seu desenvolvimento de

habilidades e competências nas ações e práticas pedagógicas. Dessa forma, acreditamos que as atividades do projeto foram importantes para a formação profissional de todos que participaram e por isso foram realizadas de forma organizada, sistematizada e efetiva.

Para tanto, no decorrer da implementação e execução da proposta do projeto detectamos a necessidade da realização de estratégias que contribuíssem com a sistematização dos conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação. Começamos a trabalhar numa perspectiva de reuniões com os docentes que fizeram parte, realizando orientação e momentos para a organização e planejamento, além de orientar os discentes em participação de oficinas, apresentação de trabalhos e participação em atividades como simpósios, congressos e cursos voltados para sua área que pudessem contemplar e ampliar a sua visão. O objetivo dessas ações foi de subsidiar os licenciandos na sistematização dos conhecimentos adquiridos no seu processo formativo com vistas a desenvolver habilidades e competências no campo pedagógico e favorecer a troca de conhecimentos. As orientações sempre foram no intuito de direcionar o estudo de conteúdos acerca das ações no projeto, contemplando sempre o planejamento das técnicas de estudo na sala de aula, no objetivo de aprender a estudar e no planejamento de estudo.

Os discentes são constantemente estimulados com situações desafiadoras impostas pelos professores, o que possibilita raciocínio e lógica sobre aspectos da realidade. O objetivo sempre foi no intuito de mostrar aos discentes que o projeto ao qual eles estavam inseridos não seria diferenciado de nenhum outro que o objetivo fosse a formação no curso Pedagogia mostrando que professor e aluno mantivessem uma relação de reciprocidade em conhecimento, tornando a sala de aula em um ambiente de discussão de ideias e não simplesmente armazenamento de informações.

É sobre essa perspectiva e partindo de tais pressupostos e informações, que pensamos nosso artigo. Para tanto, embasaremos nossas reflexões a luz das teorias e seus respectivos autores, os quais respaldarão as afirmações e conclusões acerca dessa etapa de formação na vida acadêmica do aluno do curso de pedagogia.

Metodologia

Para melhor fundamentar os caminhos escolhidos para elaboração deste artigo, pensamos num relato de experiência, ao passo que fundamentada numa pesquisa bibliográfica. Pois acreditamos que, para sistematizar o mesmo, ele precisa está ajustado a pesquisa. Assim,

A pesquisa pode ser considerada um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais. Significa muito mais do que apenas procurar a verdade: é encontrar respostas para questões propostas, utilizando métodos científicos. (LAKATOS e MARCONI, 1992, p.43)

Ou seja, a partir da aplicação prática dos métodos poderemos desenvolver nosso estudo, buscando respostas às questões que nos propomos e que a cada instante nos instigam a entendermos o processo formativo dos futuros professores, bem como o seu acompanhamento e o significado deste para a vida dos mesmos.

Neste caso, por mais que tenhamos a experiência junto aos alunos da graduação, bem como o contato permanente e recíproco com os professores, precisamos entender como se dá nossa ação nesse processo, uma vez que a pergunta parte de nós, a partir do nosso movimento, e as respostas nos vêm do outro, da relação que ao longo dos anos fomos mantendo com todos os envolvidos nesse processo.

Dessa forma, “toda pesquisa implica o levantamento de dados de variadas fontes, quaisquer que sejam os métodos ou técnicas empregadas. Os dois processos pelos quais se podem obter os dados são documentação direta e a indireta”. (LAKATOS e MARCONI, 1992, p.43). É no contato com aluno e professores que fomos obtendo os dados para a nossa pesquisa e por conseguinte os respectivos resultados.

Sendo assim,

A descrição do que é e para que serve a pesquisa bibliográfica permite compreender que, se de um lado a resolução de um problema pode ser obtida através dela por outro, tanto a pesquisa de laboratório quanto a de campo (documentação direta) exigem, como premissa, o levantamento de estudo da questão que se propõe a analisar e solucionar. A pesquisa bibliográfica pode, portanto, ser considerada também como o primeiro passo de toda a pesquisa científica. (LAKATOS e MARCONI, 1992, p.44)

Tudo isso nos leva a concluir que a metodologia a qual priorizamos nos possibilita visualizarmos caminhos e direções as quais nos levaram ao fim pretendido, que

é o relato de experiência e o conhecimento que o mesmo nos proporcionará. Assim, sabendo o caminho e como caminhar, podemos dar os passos pretendidos para alcançar nossos objetivos.

Discussão do caso: desafios da experiência

Dentro do processo de ensino aprendizagem podemos encontrar muitos desafios, e o maior deles com certeza será uma comunicação efetiva com todos os envolvidos. Daí a necessidade de uma maior proximidade entre os sujeitos, para que haja diálogo e compreensão.

Silva (2017), refletindo sobre os desafios da formação docente, chama-nos a atenção quanto ao fato que é preciso atentar a questões contemporâneas, que envolvem os sujeitos e as questões que os permeia, a exemplo a atual conjuntura social. Assim,

A atual conjuntura social nos instiga a pensar o homem enquanto ser coletivo e mutável. Não dá para dissociá-lo deste emaranhado de avanços, dentre os quais o tecnológico, que a cada dia se atualiza e se refaz. É a partir desse contexto que situamos a necessidade de refletir a formação de professores, uma vez que a escola, o aluno e a sociedade passam por transformações e é necessário atentar para tal fato, buscando alternativas viáveis que minimizem lacunas deixadas ao longo dos anos (SILVA, 2017, p.01).

Ou seja, falar de educação é mencionar os sujeitos e seus espaços, os processos e as práticas. Isso nos faz refletir o quanto é complexo o comportamento humano e a necessidade do coordenador pedagógico na gestão e orientação de alunos e professores, para tanto, é preciso moldar a ideia de que o coordenador é um “general” que determina as regras a serem cumpridas.

A ele compete um perfil diferenciado e atento as necessidades que iam surgindo, a exemplo, um olhar focado em relação aos locais e cidades nos quais o projeto foi apresentado e implantando, a escolha de professores e colaboradores envolvidos e comprometidos com a proposta que defendíamos e executamos. Tudo isso desencadeou uma colaboração mútua, na qual estratégias foram criadas com o objetivo em contribuir de forma efetiva, visando sempre o cumprimento dos requisitos acadêmicos exigidos além da qualidade do processo educativo.

Sobre a participação e envolvimento de todos Vila Boas (2010) entende que a coordenação pedagógica não deve ser um processo isolado, mas sim interativo e colaborativo. Neste caso, concordamos com a mesma, quando esta afirma que, o papel do coordenador é,

Estudar e discutir temas necessários ao desenvolvimento do seu trabalho; planejar o trabalho a ser desenvolvido; avaliar o trabalho em desenvolvimento; discutir situações de sala de aula que necessitam um olhar mais amplo; socializar as iniciativas de sucesso e as que necessitam de apoio. Assim, concebida, a coordenação pedagógica é um momento privilegiado da formação continuada, de apresentação dos avanços obtidos e das necessidades de laços profissionais e afetivos. O trabalho deixa de ser solitário, passando a contar com o suporte dos colegas. A coordenação pedagógica implica a existência de um coordenador a de trabalho coletivo. (VILA BOAS, 2010, p.76)

Tendo por base tais reflexões, fomos ao longo de nossas ações, desenvolvendo uma relação de confiança e amizade com todos os docentes envolvidos, procurando ouvir suas críticas, conduzindo a um bom desempenho de toda a equipe. Como desafio constante, tivemos que orientar alguns docentes a ressignificar suas práticas, pois todo o sucesso do projeto tinha sempre como agente principal o “professor multiplicador” nome direcionado aos docentes envolvidos.

Por outro, para que esse processo se multiplique um fator importante é sem dúvidas a comunicação. Compreendemos que a comunicação entre educador e educando pode quebrar barreiras existentes na sala de aula, como a falta de compreensão, respeito e afeto. O educador deve ter entusiasmo pelo que faz, deve ser humano, sincero e otimista, pois seu exemplo refletirá em seus alunos.

É interessante observamos a multiplicidade de ser professor. Além da capacidade de comunicação, um dos sentidos que precisa estar constantemente aguçado nele é a escuta, escuta interna e externa-ambiente interior e exterior da sala de aula, do aluno enquanto aprendiz e do aluno enquanto pessoa, dos conteúdos que retratam o contexto histórico cultural, e da vivência extraescolar imediata, consistindo, portanto, a necessidade da ressignificação da relação entre professor e aluno. Entendemos que toda relação pedagógica é marcada pela “presença” do professor. (NASCIMENTO, 2009, p.2999)

A ação pedagógica apresenta múltiplas dimensões, devido a este fato, o papel do professor adquire uma natureza complexa, pois envolve variados aspectos no que diz respeito à interação que o mesmo estabelece com seus alunos.

Entre estes aspectos, podemos destacar as regras implícitas de comportamento, marcadas muitas vezes pela ausência de sintonia entre o verbal e o não verbal, ou seja, teoria e prática, onde as atitudes não correspondem ao discurso, buscamos sempre orientar para que essa sintonia fosse alcançada no intuito de promover um melhor desempenho por parte dos discentes.

Seguindo dessa forma aquilo que Freire (1996, p.28) “Como professor preciso me mover com clareza na minha prática. Preciso conhecer as diferentes dimensões que caracterizam a essência da prática, o que me pode tornar mais seguro no meu próprio desempenho”.

Portanto, a necessidade da autoreflexão do professor, buscando a compreensão do papel que exerce enquanto educador, dependendo das possibilidades subjetivas de cada educador, pode ocorrer a superação do professor como símbolo de autoritarismo em prol do surgimento do aluno como ser pensante.

Dessa forma, a finalidade educativa do professor consiste em potencializar a atividade do aluno, favorecendo a autonomia, a criatividade, a apropriação do saber e o desenvolvimento integral do mesmo. Não se trata apenas de incentivar os alunos através de elogios ao desempenho dos mesmos; mesmo sabendo que se aprende melhor, quando se espera alcançar sucesso, do que quando se têm expectativas de fracasso. Mas, trata-se de motivá-los, buscando fazer com que o processo de aprendizagem seja instigante em si mesmo, levando os discentes a colocarem sua energia para enfrentar o desafio intelectual que lhes é proposto.

Neste sentido, é possível se pensar uma prática pedagógica que incentive a rica interação entre o novo e o conhecido, que reconheça a importância da dinâmica emocional durante o processo de ensino-aprendizagem. Cremos com isso que “Práxis, portanto, é uma atividade humana sempre intencional, com uma finalidade definida” (PIENTA, 2014, 21).

Dessa forma:

O trabalho humano é uma ação transformadora da realidade e do próprio indivíduo: dirigida por finalidades conscientes, transforma a natureza, adaptando-a às necessidades dos grupos sociais, e desenvolve as faculdades do indivíduo-trabalhador. O homem, ao

reproduzir técnicas já usadas e inventar outras novas por meio do trabalho, produz sua existência (PIENTA, 2014, p.21).

As reflexões da autora corroboram com o que entendemos acerca do papel do coordenador e do educador para com os alunos, este é portanto, trabalho, ação e diálogo, onde o conhecimento é mediado e as dificuldades entendidas, e somente com uma prática pedagógica capaz de fornecer condições favoráveis e satisfatórias ao crescimento do aluno, é que se dá oportunidades reais para que ele construa, de fato, novas formas de pensar e atuar sobre o mundo.

Lições de uma caminhada: as conquistas de um processo

Nesses últimos anos, fomos aprendendo com todos aqueles que, acreditaram e colaboraram para que esse projeto se tornasse real e um marco na vida de todos os alunos que conseguiram transformar o sonho em realidade. Seria o tempo senhor emestres, que proporciona os grandes ensinamentos aos sujeitos? E a formação do ser, como se constrói nesse ínterim?

Pensando sobre o saber a formação docente, Tardif (2013), afirma-nos que:

Se uma pessoa ensina durante trinta anos, ela não faz simplesmente alguma coisa, ela faz também alguma coisa de si mesma: sua identidade carrega as marcas de sua própria atividade, e uma boa parte de sua existência é caracterizada por sua atuação profissional. Em suma, com o passar do tempo, ele vai – se tornando aos seus próprios olhos e aos olhos dos outros – um professor, com sua cultura, seus *ethos*, suas ideias suas funções, seus interesses, etc. (TARDIF, 2013, p.57)

É nesse fazer que nos situamos enquanto sujeitos, já que lições aprendemos, ao passo que fomos nos moldando a cada realidade. E o que nos garante todas essas conquistas é feedback, que durante as visitas aos polos, vamos recebendo. Essa proximidade coordenação, aluno e professor, faz com que todos se sintam coparticipes e responsáveis pelo sucesso daquilo que se constrói e se forma enquanto processo formativo.

Isso nos leva a perceber que, é preciso repensar a importância de um meio facilitador e propiciador da aprendizagem a qual dependerá das relações construídas entre professor/aluno, estas rompem com todo e qualquer modo de reducionismo relativo ao

processo de aprendizagem, revendo as inter-relações, de modo a garantir aos educandos a condição de sujeito, onde o aprendizado é fundamental para a construção e desenvolvimento do ser humano, pois envolve a interação com outros indivíduos e a reconstrução pessoal da experiência e dos significados, uma realidade vivenciada no projeto.

É fundamental se considerar a influência destes fatores relacionais e afetivos durante o processo, o qual deve ser promovido e ampliado juntamente com seu desenvolvimento sócio-emocional, de modo que ao perceber esta combinação, o professor diminua a probabilidade de uma atuação limitada e incoerente. Daí concordarmos com Freire (2002, p.12) quando o mesmo afirma que: "conhecer não é o ato através do qual um sujeito transformado em objeto, recebe dócil e passivamente os conteúdos que outro lhe dá ou lhe impõe". O próprio autor afirma que, "o conhecimento exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo" (FREIRE, 2002)

Para tanto, é fundamental uma prática pedagógica calcada na reflexão e no compromisso, necessário a uma atuação eficiente. Nesta, professor e aluno juntos, realizam uma atividade articulada na construção do conhecimento, cabendo ao professor um papel essencial: impulsionar a aprendizagem e com isto, fundamentar sua ação docente. Faz-se necessário a reflexão sobre teoria e prática, e do modo que a postura do educador vem influenciando ou contribuindo na construção do conhecimento e nas relações estabelecidas entre eles.

As perspectivas: um olhar para o amanhã

A convivência mais próxima com o grupo de alunos possibilitou o entrelaçamento de nossas vidas, compartilhando ansiedades, expectativas, fragilidades e potencialidades, pois fomos ampliando os sentidos e significados de nossa prática e assim acompanhando aqueles que não pararam no tempo e buscaram constantemente se aperfeiçoarem fazendo com que possamos continuar a existir como seres singulares, em ação no mundo e em busca de contínua formação. É preciso entender que formar para a vida é um compromisso de todos, envolve a cultura, a vivência e todas as experiências do ser. Assim, "a educação é um fenômeno indissolúvelmente cultura e social" (CHARLOT, 2013, p.400) Uma vez que

É preciso ter em mente que,

A luta pedagógica é um aspecto da luta social global. De outro lado, a pedagogia social define correlativamente um projeto de homem e de sociedade e operou assim escolhas que iluminam, elas próprias,

as opções sociopolíticas. Nesse sentido, a luta pedagógica está em relação dialética com a luta sociopolítica. (CHARLOT, 2013, p.401)

Lutar, pedagogicamente falando, é estar inserido com o contexto e fazer dessas lutas transformações para todos os envolvidos. Acreditar na formação humana e na possibilidade do trabalho docente ser uma atividade que pode fazer a diferença nessa formação é algo compensador e de grande relevância, aos que caminham conosco e, principalmente, aos que acreditaram que poderíamos formar um grupo que refletisse sobre a prática docente e, desse modo, crescêssemos profissionalmente, pois não é fácil enquanto coordenação propor práticas de reflexões que venham ampliar os sentidos e significados ao qual o projeto se propunha

Considerações finais

Este estudo revela que a formação dos alunos em Pedagogia através do projeto, pôde proporcionar um forte embasamento generalista e reflexivo. Indica que o programa foi importante na área educacional, repensando durante todo o processo o seu contexto para formar profissionais que atendam às necessidades educacionais que vão assumir a partir de agora, melhorando, assim, os índices educacionais. Compreendendo que a construção do projeto pedagógico deve ser voltada aos problemas advindos das interações que se estabelecem entre professor/aluno.

Compreendemos que o docente pode estimular a capacidade do aluno, tornando o mesmo capaz de buscar os conhecimentos necessários a sua atualização e colocar em prática os seus conhecimentos, mostrando a responsabilidade pela educação permanente e o espírito crítico.

Por sua vez, destacar a importância de todo o processo, onde os alunos foram provocados a pensarem e a serem cidadãos que questionem a realidade e busquem soluções originais e criativas, além de proporcionar a abertura para novas possibilidades de estratégias ativas de ensino-aprendizagem.

A transformação no processo de educação de alunos em contextos diferenciados é complexa e dinâmica e requer mudanças nas concepções da educação e suas práticas, nas relações entre docentes, discentes e coordenação.

Referências Bibliográficas

CHARLOT, B. **A mistificação pedagógica:** realidades sociais e processos ideológicos na teoria da educação. Tradução Maria José do Amaral Ferreira. – Ed. rev. e ampl. – São Paulo: Cortez, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

LAKATOS, E.M; MARCONI, M.A. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1992.

NASCIMENTO, S. A. A. **A comunicação professor e aluno numa perspectiva Freireana.** In: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/3185_1363.pdf<Acesso em 03 de Agosto de 2018>

PIENTA, A. C. G. **Pesquisa e prática pedagógica.** – Curitiba: Fael, 2014.

SILVA, S.C.L. **A formação de professores e as dificuldades do fazer docente.** In: I CONBRALE - I Congresso Brasileiro sobre Letramentos e Dificuldades de Aprendizagem, 2017, Campina Grande -PB. Anais CONBRALE. Campina Grande- PB: Editora Realize, 2017. v. 01.

VILAS BOAS, B.M.F. **Projeto de intervenção na escola:** mantendo as aprendizagens em dia. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 15ª ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.